

CAGED – JANEIRO 2021 (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados)

BRASIL

❖ VISÃO GERAL – no mês

⇒ **Saldo total do emprego no mês: +260.353**

- Admissões: 1.527.083
- Desligamentos: 1.266.730

⇒ **Saldo Atividade Industrial: +132.143**

- Extrativa Mineral: +1.483
- Ind. Transformação: +87.162
- Construção Civil: +43.498

GOIÁS

❖ VISÃO GERAL – no mês

⇒ **Saldo total do emprego no mês: +15.988**

- Admissões: 55.956
- Desligamentos: 39.968

⇒ **Saldo Atividade Industrial: +4.718**

- Extrativa Mineral: +74
- Ind. Transformação: +2.576
- Construção Civil: +2.068



CONSIDERAÇÕES

Dados divulgados pelo Ministério da Econômica referente ao CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, de janeiro, revelaram saldo positivo no emprego formal. Foram admitidas 1.527.083 pessoas, e demitidas 1.266.730, resultando em um saldo de 260.353 novas vagas, no Brasil. Melhor resultado para os meses de janeiro desde o início da série histórica, iniciada em 1992.

Em Goiás o saldo positivo foi de 15.988, resultado de 55.956 admissões contra 39.968 demissões. Considerando a atividade industrial, o saldo ficou em 4.178 novas vagas. Vale lembrar que para efeitos de atividade industrial a Fieg considera os setores: Extrativa Mineral, Indústria de Transformação e Construção Civil. O saldo ficou positivo nesses três setores, com destaque para a indústria de transformação que gerou 2.576 novos postos de trabalho. Confeção, fabricação de biocombustíveis e manutenção e reparação de máquinas e equipamentos apresentaram os maiores saldos: 496, 316 e 276 respectivamente. Por outro lado, fabricação de produtos químicos, fabricação de bebidas e fabricação de fumo fecharam vagas em janeiro.

Dentre as Unidades da Federação, apenas Alagoas, Paraíba e Rio de Janeiro fecharam janeiro com saldo negativo. Os demais estados tiveram saldo positivo, destacando-se São Paulo, com abertura de 75.203 novos postos de trabalho, seguido por Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraná. Goiás ficou na 6ª posição do ranking.

Os resultados do Caged mostram um cenário positivo, entretanto considera-se apenas emprego com carteira assinada. Já a PNAD Contínua, pesquisa mais ampla do IBGE, considera também o emprego informal. Os dados mais recentes dessa pesquisa trouxeram uma taxa de desemprego de 13,5% em 2020, a maior desde o início da série histórica, em 2012. Essa taxa representa 13,4 milhões de pessoas em busca de uma colocação no mercado de trabalho.

Januária Guedes
Fieg/Cotec – Área Econômica